



Seminário debate o futuro da pesca artesanal

Ações no semestre 04

Por dentro das pesquisas 12

Diário de bordo 15

Edição 11 - Janeiro a Junho / 2026

Projeto de Educação Ambiental



Execução



Empreendedor



Órgão Licenciador



Expediente

Coordenação do Projeto
Geraldo Márcio Timóteo

Comunidade de Pesca

José Henrique de Oliveira Braz
(Cabo Frio)

Lethicya de Barros Sales
(Rio das Ostras)

Luciana Pessanha
(Quissamã)

Maria Madalena Cavalcante Costa
(São Francisco de Itabapoana)

Fotos

Acervo Pescarte
Fernando Maia
Julia Gordiano

Produção Textual e Criativa

Ana Carolina Rosa dos Santos
Gabriel Grego d'Assunção
Klisman Leite Moreira
Lucas Lins Viveiros

Núcleo Pedagógico

Denise Costa de Brito
Paulo André B. Rangel Ribeiro

Pesquisador Entrevistado

Geraldo Márcio Timóteo



/peapescarte



@peapescarte



/peapescarte

Acesse também a nossa plataforma: **pescarte.org.br**



Ouça o conteúdo deste boletim por meio do nosso canal do Youtube na playlist Boletim Pescarte.

Ou capture com o celular o código ao lado para acessar.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, ligue para: 0800 728 9001, opção 5 Ou por meio do e-mail: faleconosco.pescarte@uenf.br

Editorial

Chegamos à metade de 2026. Embora pareça ter sido ontem que o Pescarte retomou as atividades para a terceira fase, quando olhamos o tanto que foi conquistado, fica fácil perceber quanto tempo passou e o quanto foi realizado. O semestre entre janeiro e junho de 2026 não foi diferente, e esta edição do Boletim Pescarte - a décima primeira! - traz um resumo das principais ações desenvolvidas e, claro, muitas fotos dos nossos encontros.

Durante esses seis meses, as equipes do projeto deram prosseguimento às ações continuadas que fazem parte do cotidiano do Pescarte: Assembleias Comunitárias, reuniões dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO) e dos Grupos de Trabalho (GT) e a aplicação de oficinas sobre variados temas.

Além dessas ações, você saberá mais detalhes sobre as visitas técnicas que aconteceram nesse período, sobre as inspeções da Petrobras a áreas de interesse para a implementação dos Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTR), sobre as oficinas de beneficiamento e de produção de biojoias

e sobre uma importante reunião realizada com o Ministério da Pesca, na qual a pesca artesanal pôde apresentar suas demandas.

O primeiro semestre do ano também ficou marcado pelo lançamento dos livros do Pescarte e, claro, pela realização do 4º Seminário Institucional do PEA Pescarte, que reuniu equipe, comunidades e representantes de instituições para debater a gestão ambiental do território, além de ter proporcionado ocasião para o 2º EcoPesca Fashion, um emocionante desfile voltado para as tradições pesqueiras.

Já na coluna "Por Dentro das Pesquisas", podemos compreender melhor como os dados coletados pelo Censo Pescarte têm sido investigados pelas linhas de pesquisa do projeto e os vislumbres que já podemos ter de um futuro a partir desses estudos.

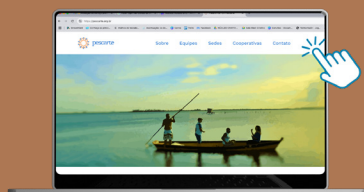
É com muito orgulho e sensação de dever cumprido que convidamos você a desfrutar das próximas páginas e a comemorar conosco cada passo dado em direção ao fortalecimento da organização comunitária da pesca artesanal.

Boa leitura!

CONECTE-SE COM O PESCARTE

Na Plataforma Pescarte, você pode acompanhar as principais atividades e ações desenvolvidas pelo projeto nos 10 municípios onde atua junto às comunidades de pesca.

Acesse **pescarte.org.br** e fique por dentro das principais pautas sobre a pesca artesanal na sua região e no Brasil.



O que fizemos no último semestre

Entre janeiro e junho de 2026, a equipe do Pescarte e as comunidades de pesca artesanal mantiveram participação constante em ações voltadas à discussão acerca das condições sociais, econômicas e profissionais das pessoas inseridas na cadeia produtiva da pesca artesanal, com o objetivo de aprofundar os debates sobre esses temas e expandi-los para outros espaços.

Seguindo a metodologia pedagógica e as diretrizes do Plano de Trabalho, foram mantidas as ações continuadas do projeto, como as Assembleias Comunitárias, as reuniões dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO) e dos Grupos de Trabalho (GT) e o encontro semestral do GAO Integrador.

Entre janeiro e junho, o Pescarte elaborou e aplicou oficinas para a equipe e para as comunidades, visando ampliar os conhecimentos necessários sobre recursos e técnicas que possibilitem participação ativa nos espaços deliberativos que definem seu futuro e aprimorar as técnicas que compõem os fazeres profissionais da pesca artesanal.

Durante o semestre, a Petrobras realizou diversas visitas a localidades de interesse para a implantação dos PGTR. Dessas visitas, destacamos duas: em fevereiro, a visita foi para consolidar o cercamento do terreno de Carapebus; já em março, a equipe da Petrobras esteve no empreposto pesqueiro de São João da Barra, para analisar se a área está de acordo com as necessidades que se apresentaram nos estudos de viabilidade.

Além disso, ocorreram duas visitas técnicas. No dia 28 de maio, pescadores e pescadoras de Cabo Frio e Armação dos Búzios visitaram a sede da Brasfish,

em Cabo Frio, para uma experiência próxima às práticas profissionais da pesca e à operação dos processos de beneficiamento em maior escala, ampliando a compreensão de como poderão ser conduzidas as atividades em formato cooperativado nos PGTR que serão implementados.



Visita técnica à Brasfish

Já no dia 09 de junho, um grupo formado por Campos dos Goytacazes, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra participou de uma visita técnica à Cooperativa Mania de Pescado, em Guaxindiba (SFI). A atividade teve o objetivo de mostrar aos integrantes do PEA Pescarte o funcionamento da cooperativa.



Visita técnica à Cooperativa Mania de Pescado

Nas próximas páginas, estão mais detalhes sobre algumas dessas atividades. Na tabela da página 10, você pode conferir todas as atividades realizadas e as quantidades de participações em cada uma delas. Além disso, na página 11, você vai encontrar mais fotos das nossas atividades.

O que fizemos no último semestre

PEA Pescarte articula políticas públicas para a pesca artesanal

No dia 2 de junho de 2026, integrantes do PEA Pescarte participaram de uma reunião técnica com representantes do Ministério da Pesca e Aquicultura e da Câmara dos Deputados. O encontro, realizado na sede da Prefeitura de São Pedro da Aldeia, teve como objetivo aproximar as demandas da pesca artesanal nos municípios da Bacia de Campos das políticas públicas do governo federal.

Durante a atividade, lideranças pesqueiras de Cabo Frio, pesquisadores e a equipe técnica do projeto debateram temas prioritários para a categoria, como as regras do seguro-defeso, o ordenamento da atividade pesqueira, a aplicação de royalties do petróleo no setor e a necessidade de recuperação ambiental e saneamento na Lagoa de Araruama.

Um dos pontos centrais da agenda foi a defesa dos direitos das mulheres na cadeia produtiva da pesca. Na ocasião, a coordenação técnica e integrantes do Núcleo de Autonomia e Incidência da Pesca Artesanal (NAIPA) apresentaram dados sobre a insegurança no acesso ao seguro-defeso, apontando para a necessidade de maior visibilidade e proteção social para as trabalhadoras do setor.

Em resposta aos pontos levantados, foi informado que o Projeto de Lei voltado ao reconhecimento dos direitos das mulheres da pesca artesanal segue em tramitação no Congresso Nacional. Paralelamente, os representantes do Ministério da Pesca e Aquicultura

destacaram ações em andamento na pasta, como a abertura de editais específicos voltados ao público feminino, a retomada das estatísticas pesqueiras e a revisão de normativas de ordenamento.

Compartilhamento de dados e acervo científico

Para subsidiar o planejamento de futuras ações na região, a coordenação técnica do PEA Pescarte colocou à disposição do Ministério as informações sistematizadas do Censo da Pesca Artesanal da Bacia de Campos.

Como parte das ações de valorização dos saberes locais, a equipe também realizou a entrega de exemplares do livro “As Marés do Tempo - 12 anos do PEA Pescarte” aos representantes do Ministério, da Câmara Federal, do poder executivo municipal e da Superintendência Federal da Pesca no estado. Como encaminhamento do encontro, ficou acordada a manutenção de um canal de diálogo permanente entre as comunidades pesqueiras, as instituições de pesquisa e os órgãos federais para o acompanhamento das pautas apresentadas.



O que fizemos no último semestre

Oficinas de beneficiamento e biojoias fortalecem geração de renda na pesca artesanal

No primeiro semestre de 2026, pescadores e pescadoras participaram de oficinas práticas focadas no aproveitamento total do pescado, na segurança dos alimentos e no empreendedorismo. A iniciativa faz parte do Plano de Trabalho para a implantação dos Projetos de Geração de Trabalho e de Renda (PGTR), unindo os cursos de "Boas Práticas no Beneficiamento de Pescado" e de "Biojoias de Escama de Peixe e Plano de Negócios".

As atividades de beneficiamento ensinaram técnicas corretas de limpeza, retirada de vísceras, filetagem e cortes, com o objetivo de valorizar o produto e evitar o desperdício. Realizadas na Cooperativa de Mulheres Nativas, em Arraial do Cabo, e na Cooperativa Arte Peixe, em São João da Barra, as aulas abordaram regras de higiene, normas sanitárias, uso de equipamentos de proteção (EPIs) e formas simples de embalar e rotular a produção de maneira artesanal.



Oficina de beneficiamento em Cabo Frio



Participantes de Quissamã em oficina de beneficiamento



Participantes de Rio das Ostras em oficina de beneficiamento

Ao mesmo tempo, o projeto incentivou a sustentabilidade com as oficinas de biojoias, que foram realizadas nas sedes municipais e ensinaram a tratar e transformar escamas de peixe em acessórios como brincos e colares. Para ajudar na comercialização, os participantes também aprenderam noções básicas de gestão de pequenos negócios, cálculo de custos e definição de preços. No encerramento, os sujeitos da ação educativa criaram planos de negócios simples para organizar as vendas e garantir a futura autonomia financeira das comunidades.



Oficina de biojoias em Campos dos Goytacazes

O que fizemos no último semestre

“Maré de Saberes” marca o lançamento de 9 livros do PEA Pescarte

O projeto "Maré de Saberes: A ciência que nasce das redes" iniciou a apresentação pública de nove livros que unem a pesquisa acadêmica e o conhecimento das comunidades de pesca artesanal da região. Os primeiros eventos aconteceram no dia 25 de junho, na Casa de Cultura Villa Maria, em Campos dos Goytacazes, e no dia 30 de junho, na Câmara Municipal de São Francisco de Itabapoana. Os próximos lançamentos, nos municípios do Núcleo Sul, vão ocorrer nas sedes municipais.

Os livros lançados são o resultado de estudos coletivos divididos em 21 linhas de pesquisa do PEA Pescarte, que abordam temas como cultura, água, alimentação, trabalho e a vida em comunidade.

O objetivo dessa ação é aproximar a universidade da população, transformando os encontros em um espaço para valorizar a história e o trabalho das comunidades pesqueiras da Bacia de Campos. Os eventos contaram com a participação dos integrantes da cadeia produtiva da pesca artesanal, pesquisadores, gestores públicos e da equipe técnica.



Apresentação pública dos nove livros do Pescarte

A coleção conta com livros novos e com a reedição de publicações. Entre os inéditos estão "As Marés do Tempo", "Sujeitos e subjetividades na Pesca Artesanal" e os volumes um e dois de "Pesca, Cultura e Sustentabilidade". Já a lista de reedições traz os títulos "Educação Ambiental com Participação Popular", "Economia Solidária e Desenvolvimento Social", "Trabalho e Pesca no Litoral Fluminense" e "Arte e vida, trabalho e poesia".

O lançamento em São Francisco foi realizado em cerimônia no plenário da Câmara Municipal, junto à comemoração do Dia do Pescador, com a presença do poder público, equipe técnica e membros do GAO, que puderam conhecer a proposta editorial e a pesquisa desenvolvida no projeto.

Todos os nove livros lançados estão disponíveis gratuitamente, em formato digital, na plataforma do Pescarte. Acesse pescarte.org.br e confira.



Lançamento dos livros do Pescarte em Campos dos Goytacazes



Lançamento dos livros do Pescarte em São Francisco de Itabapoana

O que fizemos no último semestre

Sustentabilidade, ciência e ancestralidade no 4º Seminário Institucional

Entre os dias 12 e 14 de maio de 2026, foi realizado o 4º Seminário Institucional – Desenvolvimento e Emancipação da Pesca Artesanal na Bacia de Campos. O evento reuniu pescadores de 10 municípios da Bacia de Campos, representantes do poder público, pesquisadores, Ibama e Petrobras para apresentar os resultados da 3ª fase do projeto e debater a gestão ambiental do território.

No primeiro dia, o encontro reuniu representantes da Petrobras, Ibama, pesquisadores e poder público aos integrantes das comunidades de pesca e da equipe técnica. Juntos, eles discutiram a emancipação da pesca artesanal a partir dos avanços da terceira fase e dos dados apontados pelo Censo Pescarte.



Cartaz de divulgação do 4º Seminário Institucional

Nos dias seguintes, as atividades ganharam um tom técnico e social. O segundo dia foi dedicado a painéis sobre licenciamento ambiental, controle social e a uma mesa-redonda focada em soluções para conflitos territoriais, além da apresentação de pesquisas que uniram o conhecimento acadêmico ao saber popular. O encerramento do seminário discutiu temas como o papel das mulheres e da juventude na pesca, a sucessão geracional e o enfrentamento à violência, apontando diretrizes importantes para o fortalecimento socioeconômico da pesca artesanal na Bacia de Campos.



Anderson Vicente, representante do Ibama, durante o evento



Pescador de Arraial do Cabo durante a plenária



Foto final oficial do 4º Seminário Institucional

O que fizemos no último semestre

Identidade e emoção na passarela

Se os debates técnicos trouxeram dados e diretrizes, a abertura do evento reservou espaço para a emoção e a ancestralidade. Um dos pontos altos do seminário foi o momento cultural Eco Pesca Fashion. O desfile temático e pedagógico levou pescadores e pescadoras para a passarela, onde cruzaram o salão vestindo roupas e adereços com elementos do cotidiano da pesca, materiais reaproveitados e referências históricas da atividade.



Ellen Pires, uma das organizadoras do Eco Pesca Fashion



Fotos tiradas por Julia Gordiano:



O que fizemos no último semestre

Quantidade de participações por atividade

Muitas atividades aconteceram entre janeiro e junho. Na tabela abaixo, você pode conferir o número de participações em cada ação realizada:

NOME DA ATIVIDADE	EVENTOS PREVISTOS/REALIZADOS	QTD DE PARTICIPAÇÕES
Assembleias comunitárias (municípios antigos)	7	477
Assembleias comunitárias (municípios novos)	3	214
Devolutiva das Pesquisas (feita nas Assembleias)	10	691
Encontro do GAO Integrador	1	58
Lançamento dos livros do Pescarte	1	60
Mobilização e organização dos sujeitos da ação educativa	7	145
Oficina de Letramento Digital	10	144
Oficina de Letramento Digital Avançado (para a equipe)	1	69
Oficina Técnica de Beneficiamento	12	192
Oficina Técnica de Biojoias	12	207
Oficina Técnica de Processamento	2	23
Reunião de Avaliação e Realinhamento (equipe)	1	76
Reunião do GAO	18	354
Reunião do GT	70	1464
Seminário Institucional	1	174



O que fizemos no último semestre

Fotos das atividades



Reunião do Grupo de Trabalho de Campos dos Goytacazes



Palestra do PEA Pescarte na Prefeitura Municipal de Macaé



Visita da Petrobras ao terreno de Carapebus



Assembleia Comunitária em Arraial do Cabo



Visita da Petrobras ao entreposto pesqueiro de São João da Barra



Oficina de biojoias em Armação dos Búzios



Oficina de Letramento Digital para a equipe técnica

Por dentro das Pesquisas

Censo Pescarte faz raio-X da pesca artesanal e aponta caminhos para o futuro

Os primeiros dados do 2º Censo Pescarte (2022-2023) trazem um raio-X detalhado da realidade socioeconômica das comunidades de pesca artesanal da Bacia de Campos. Em elaboração no relatório analítico “Censo e realidade socioeconômica das comunidades de pesca artesanal: uma leitura pedagógica dos dados do Censo Pescarte 2023”, conduzido pelo pesquisador Geraldo Timóteo, coordenador técnico do PEA Pescarte, e pelas pesquisadoras Denise Costa e Karina Ritter, o levantamento mostra que a pesca artesanal é um modo de existir em que trabalho, família, território, moradia, identidade, renda e expectativas caminham juntos.

O estudo revela um enraizamento territorial, com a maioria das famílias vivendo em casa própria; no entanto, a maior parte delas atua por conta própria, lida com rendimentos baixos e oscilantes, e quase metade das moradias quitadas não possui escritura formal, gerando insegurança jurídica.



Integrante da equipe técnica durante entrevista do censo



Geraldo Timóteo, coordenador do PEA Pescarte

A pesquisa também aponta que a cadeia da pesca é atravessada por desigualdades internas de cor, gênero e acesso aos meios de produção. Embora a base do setor seja majoritariamente de pretos e pardos, esse grupo ainda ocupa pouco espaço em posições de comando. No recorte de gênero, a presença feminina se destaca no beneficiamento, no apoio e no trabalho doméstico, mas a remuneração das mulheres permanece concentrada nas faixas mais baixas.

Outro ponto central é a mudança no perfil dos trabalhadores. A herança familiar e a transmissão dos saberes tradicionais continuam vivas, mas dividem espaço com a chegada de pessoas sem histórico na pesca. Esse cenário indica a necessidade de criar novos caminhos de formação e capacitação que acolham os novos trabalhadores sem perder o conhecimento ancestral.

Por fim, ao comparar o passado com o futuro, o levantamento mostra uma comunidade que, apesar dos desafios, mantém a esperança: a maioria dos entrevistados acredita em dias melhores. O dado revela que as famílias projetam possibilidades reais de mudança, confirmando o papel do Censo como ferramenta para fortalecer a organização comunitária, o planejamento produtivo e a construção coletiva de um futuro com mais equidade.

Por dentro das Pesquisas



74,9%

moradia própria
e quitada

Quase 3 em cada 4 famílias vivem
em imóveis próprios e quitados.



4.155 de 5.545
casos válidos



47,7%

imóveis próprios
quitados sem escritura

Quase metade das moradias
quitadas não possui escritura.



1.980 de 4.155
imóveis quitados



67,0%

trabalho
autônomo

Dois em cada três trabalhadores
atuam por conta própria.



4.803 de 7.168
pessoas são autônomas



61,5%

pretos e pardos
na pesca

Pretos e pardos são maioria nas
ocupações da pesca artesanal.



4.411 de 7.168
pessoas se autodeclararam
pretas ou pardas



83,1%

mulheres com renda
de até R\$ 1 mil

Mais de 8 em cada 10 mulheres
têm renda de até R\$ 1.000.



1.134 de 1.365
mulheres com renda válida



87,3%

expectativa de
melhora financeira

A grande maioria acredita que estará
financeiramente melhor em 5 anos.



4.855 de 5.559
pessoas

Artigos publicados

As linhas de pesquisa do Pescarte realizam entrevistas com as pessoas inseridas na cadeia produtiva da pesca artesanal, para estudar suas condições de vida e de trabalho, com o objetivo de compreender suas necessidades e propor formas de atendê-las. Abaixo, estão os artigos científicos publicados pelos pesquisadores do Pescarte no primeiro semestre de 2026.

Artigos publicados pelo Pescarte entre 01/01/2026 e 30/06/2026				
Título do artigo	Nome do periódico	Autoria	Data de publicação	Link para o artigo
Grandes empreendimentos e pesca artesanal: reflexões sobre o município de São João da Barra	Terceiro Milênio - Revista Crítica de Sociologia e Política	Ana Paula S. N. de Arruda; Ana Lucia M. de Carvalho Campinho	20/03/26	https://revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/view/374/321
A Festa da Lagosta em São Fidélis/RJ: Desenvolvimento Sociocultural e Impactos Ambientais	Terceiro Milênio - Revista Crítica de Sociologia e Política	Leandro Pinho; Clarissa Poubel	20/03/26	https://revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/view/356/323
Fortalecimento da Organização Social de Comunidades da Pesca Artesanal - Rio de Janeiro	RevBea - Revista Brasileira de Educação Ambiental	Maria Eugênia Totti	22/04/26	https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/20719/14956
Impact of the oil and gas sector on earnings in artisanal fisheries: evidence from the Campos Basin (Rio de Janeiro, Brazil)	Fisheries Research	Silvio Salej Higgins; Javier García Estévez; Wellington Santos Souza; Jeniffer Cruzato; Maria Eduarda Gomes de Souza; Geraldo Timóteo	07/05/26	https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=6730722
Estudos e perspectivas sobre um empreendimento cooperado: iniciativas para a mensuração da viabilidade social.	Interscience Place	Mauro Campos	21/05/26	https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/1054/319
A interface entre o pertencimento religioso de pescadores artesanais e o fortalecimento da organização comunitária: uma análise de dados do Censo PEA Pescarte.	Terceiro Milênio - Revista Crítica de Sociologia e Política	Leandro Garcia Pinho; Evandro F. M. Vargas; Geraldo Márcio Timóteo	18/06/26	https://revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/view/373/328

DIÁRIO DE BORDO

"Foi uma reunião que, além de a gente acompanhar o processo da entrega, da assinatura do documento, para eles estarem entregando essa emenda parlamentar para a reforma da Colônia de São Pedro da Aldeia, a gente, automaticamente, conseguiu pontuar algumas dificuldades nas comunidades no entorno, como a questão da poluição. Então, a gente sentou ali, com o Ministro da Pesca, e ele escutou todas as lideranças que estavam presentes, anotando, levando demandas, e a gente ficou satisfeito de poder falar disso diretamente com ele".

Angeline Lopes, pescadora da Praia do Siqueira, em Cabo Frio, e integrante da equipe técnica.



"Pra mim, o Pescarte foi uma porta abençoada que se abriu. É onde aprendo muita coisa boa. Essa oficina de biojoias foi uma maravilha. Eu digo para quem ainda tem dúvida: tem que participar, tem que ir. Eu não conhecia, fui pela primeira vez, gostei e fiquei. Tenho interesse em participar de mais atividades. Quem não vai acaba perdendo muita coisa, porque fica sem saber como tudo acontece. É igual na escola: só aprende quem vai estudar."

Adolfinha Freitas, pescadora de Farol de São Thomé, em Campos dos Goytacazes.

O QUE VEM POR AÍ!

JULHO

- > Oficina Técnica por tipologia de empreendimento
- > Reuniões do GT
- > Reuniões do GAO
- > Oficina em Gestão de Empreendimentos Solidários

AGOSTO

- > Oficina de Letramento Digital
- > Encontro do GAO Integrador

SETEMBRO

- > Oficina de Licenciamento Ambiental

OUTUBRO

- > Visita Técnica
- > Seminário de Controle Social
- > Encontro Microrregional Norte

NOVEMBRO

- > Encontro Microrregional Sul

DEZEMBRO

- > Encontro Regional

Fotos tiradas pela Comunidade



Lethicya de Barros Sales
Rio das Ostras



Luciana Pessanha
Quissamã



Maria Madalena Cavalcante Costa
São Francisco de Itabapoana



José Henrique de Oliveira Braz
Cabo Frio